

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: Guarani 1335
 Data 16/06/93 Pg.: 14

Guaranis burlavam a fiscalização jesuítica

PORTO ALEGRE — Apesar de todo o rigor adotado nas Missões, os jesuítas não conseguiam impedir que os índios guaranis mantivessem seus costumes. Hoje, investiga-se a realização, às escondidas, de festas com muitas bebidas nas próprias missões, como os indígenas costumavam fazer fora dos redutos jesuíticos. Isso, graças à descoberta nas ruínas de vários potes de cerâmica redondos usadas nas comemorações.

A revelação foi feita pelo coordenador regional do Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, Luiz Antônio Custódio, acrescentando que a pesquisa arqueológica no estado está mostrando o cotidiano entre os guaranis.

“Embora não haja uma certeza absoluta em relação a essas festas,

todos os indícios apontam nesse caminho. Mesmo porque essas missões chegavam a abrigar 10 mil índios, sob orientação de dois ou três religiosos, o que tornava impraticável um controle absoluto”, acrescentou.

No caso das ruínas jesuíticas do Rio Grande do Sul, somente uma ação popular, movida pela OAB gaúcha, permitiu a volta ao trabalho dos 13 pesquisadores que trabalhavam nas Missões em São Miguel e que haviam sido demitidos pelo então presidente Fernando Collor. Nos outros sítios das Missões há apenas um guarda colocado pelas prefeituras locais. Grande parte do que já foi descoberto — com exceção das ruínas de São Miguel — foi novamente recoberto por terra para evitar sua destruição.

Passado preservado

Conscientizar as autoridades e a própria população para a importância do resgate e preservação de sítios arqueológicos, que no caso do estado norte-americano de Arizona são responsáveis por 70% do fluxo de turistas na região. A análise, feita pelo arqueólogo norte-americano Paul Fish, é um dos exemplos para a troca de informações de especialistas do Brasil e Estados Unidos, que estão reunidos para estudar a recuperação e preservação das ruínas jesuíticas das Missões.

Paul Fish faz parte da delegação norte-americana que está em Porto Alegre, para o 2º *workshop* promovido pelas prefeituras de São Miguel, São Luiz Gonzaga, São Nicolau e Entre-Ijuís, que abrangem as ruínas, parte do mapeamento das missões jesuíticas na América do Sul. Há áreas semelhantes na Argentina e Para-

guai — também de índios guaranis —, mas no caso da Bolívia, com índios chiquitanos e mojos, as cidades se mantêm como antigamente e são habitadas pelos descendentes indígenas. As casas são construídas de barro e palha, exatamente como período da colonização espanhola.

Materiais antigos — Promovido também pela Associação Amigos das Missões, consulado americano, IBM e Swan Tower Residence, o *workshop* dos cientistas igualmente debaterá o uso de materiais antigos de construção, já que as técnicas modernas nem sempre são as mais eficazes. Thomas Sheridan relatou que numa das missões mais bonitas dos Estados Unidos, a de São Xavier, voltou-se a usar uma técnica do tempo das Missões, uma mistura de cal e suco de cactus, formando uma pasta, como fixador.